

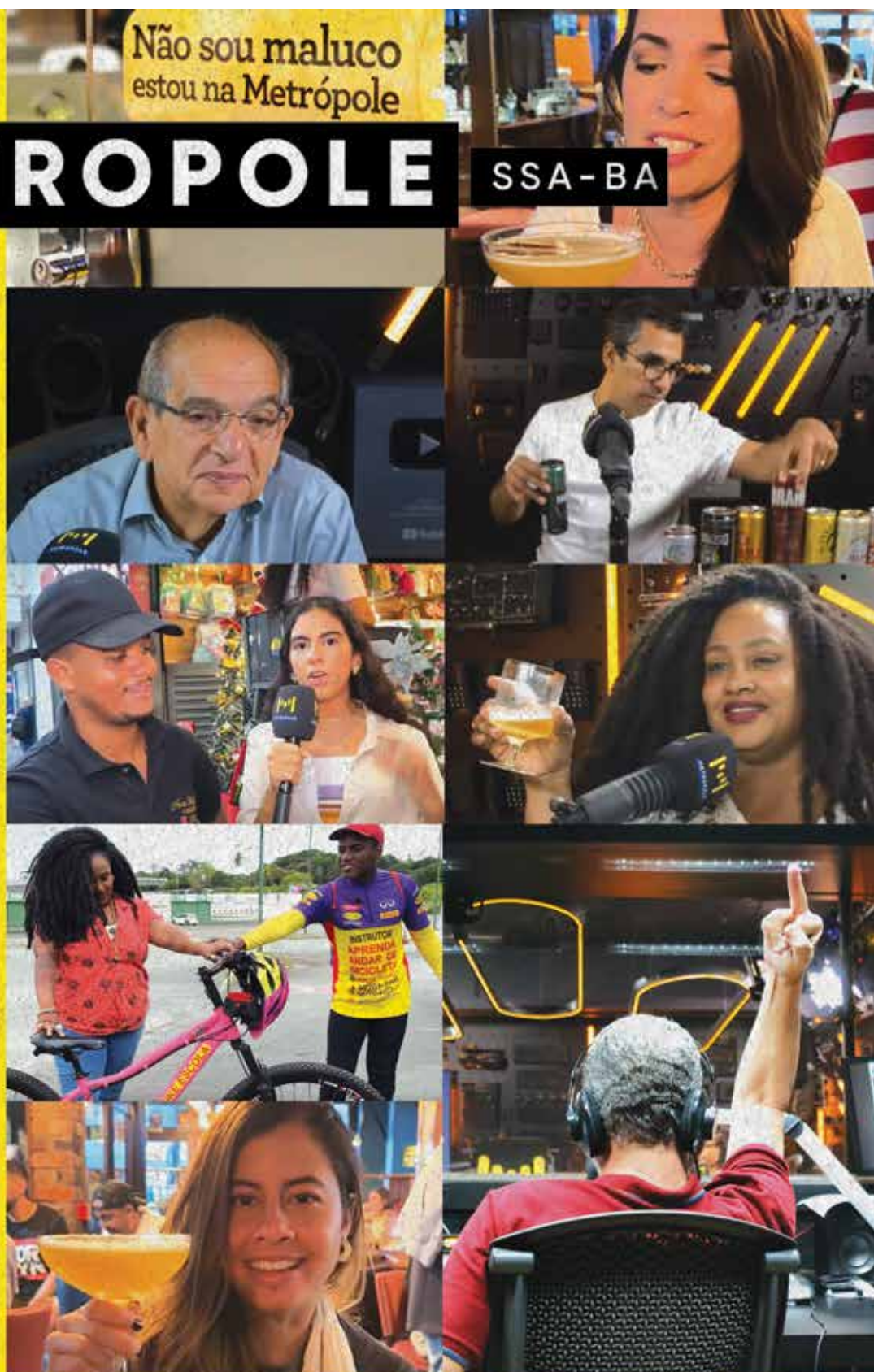


METROPOLE

SSA-BA

Em ano de extremos de todos os tipos, dos climáticos aos políticos, Jornal Metrópole inicia temporada de retrospectivas com episódios que tiraram gargalhadas dos baianos. Págs. 2 e 3

UM ANO DE



05 DEZ 2024

ABSURDOS



Mais 100 servidores do TJ-BA receberam remuneração acima do teto constitucional em outubro. Pág. 4



Após experiência em San Francisco, Marcelo Kertész analisa avanços da tecnologia e desigualdades. Pág. 6



Prêmio PEBA chega à reta final com mais de 70 mil votos para escolha da pior empresa da Bahia. Pág. 7



Sem medo de errar, acertamos

Com derrubada de mistério, cerveja no estúdio e entrevistado fujão, o Jornal Metrópole abre a série de retrospectivas com as bizarrices e gafes do ano na radinha, na Bahia e no Brasil

Texto **Jairo Costa Jr.**

jairo.costa@radiometropole.com.br

Na era dos extremos de todos os tipos, dos climáticos aos políticos, de grandes catástrofes e manifestações escancaradas de ódio, rir pode servir de alívio na loucura. E, convenhamos, 2024 deu uma porção de motivos para dar aquela gargalhada gostosa à moda baiana, ou seja, sem ligar para o volume nem com quem eventualmente se incomode. Aliás, dedicar tempo em fazer os ouvintes rirem enquanto encaram os congestionamentos de toda hora é um dos propósitos dos veículos do Grupo Metrópole desde a sua fundação a partir

da espinha dorsal da antiga Rádio Cidade. Para celebrar o direito ao riso frouxo e sem vergonha, à boa pilhéria e, por que não, à reflexão também, o Jornal da Metrópole traz uma breve retrospectiva de gafes, bizarrices, derrapadas e absurdos que deram graça a um ano de guerras e de avanço do extremismo. E esse passeio a gente começa por dentro de casa, mostrando os fatos curiosos da Radinha.

OS MAIS PEBAS

Uma das tradições da Rádio Metrópole ao longo das mais de três décadas são os concursos, digamos, espirituosos,

embora o certo mesmo fosse chamá-los de sacanas. É o caso do mais novo filho desse criatório, o Prêmio Piores Empresas da Bahia, carinhosamente apelidado de Prêmio Peba. A causa é nobre, afinal, os concorrentes indicados pelos próprios ouvintes são conhecidos pela má-qualidade dos serviços prestados. Saca só a lista: Internacional Travessias (leia-se ferry-boat), ViaBahia, Acelen (Refinaria Mataripe), Neoenergia Coelba, Embasa, HapVida, Planserv, entre outros. Com mais de 75 mil votos computados até o fechamento desta edição e na reta final da escolha, a briga continua duríssima. De fato, é difícil saber quem é mais peba nessa lista.

SE CORRER O BICHO PEGA

A vida de quem faz reportagem ao vivo não é moleza. Que o diga a nossa intrépida Julia Lordelo, integrante da equipe do **Repórter Metrópole**. Em 31 de outubro, em pleno Halloween, Júlia foi à Avenida Sete de Setembro a pedido do Jornal da Cidade para ouvir o povão sobre o que realmente deixa os baianos assombrados, na bruxa. Um dos entrevistados, com a participação na entrada ao vivo, já ajustada antes com a repórter, dispara subitamente como se ti-



Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**
Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr.,
Laisa Gama, Luanda Costa, Kamille Martinho**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



Dando as caras

Não faltou gafe na programação da **Metropole**, mas talvez o maior marco tenha sido finalmente conhecer rostinho conservado em “líquido”, como diria o próprio, de Abraão Brito. Em um tranquilo **Jornal da Bahia no Ar**, Mário Kertész, como quem não quer nada, faz alguns testes de transmissão pelo seu celular. E, em coisa de segundos, não deu outra, invadiu a sala de Abraão, com a câmera ligada, o sonho de milhares de ouvintes na cabeça e quem viu, viu. Os dois conversaram, lembraram a história da **Metropole** e depois deram continuidade ao mistério sobre o rosto de Abraão, como se nada tivesse acontecido.

BOLA FORA

Mas não é só por aqui que rola gafes. Uma das mais recentes do lado de fora ocorreu no último dia 19, quando a apresentadora Ana Maria Braga, da Globo, comentava a recepção do presidente Lula ao colega americano Joe Biden no Rio de Janeiro, durante a cúpula do G20. Em vez de chamar o gringo pelo nome certo, resolveu destacar o aperto de mão afetuoso de Lula “com o Bin Laden, dos Estados Unidos”. Ainda na rota internacional, a primeira-dama Janja Silva também cometeu um deslize daqueles e causou um mal-estar ao usar a expressão “fuck you” ao se referir ao bilionário Elon Musk, dono da plataforma X.

GOZAÇÃO À TROPICÁLIA

No auge da polêmica envolvendo a venda de áreas verdes pela prefeitura de Salvador, o vereador Duda Sanches (União Brasil), virou meme após usar trechos de canções de Gilberto Gil na tentativa de ironizar as críticas do cantor e ao leilão de um terreno na encosta da Vitória. Olha só a pérola: “Mas ‘andar com fé eu vou’ de que ‘se eu puder falar com Deus’ eu pediria que ele colocasse a mão na consciência dessas pessoas que estão subjugando essa Casa por simplesmente fazer nosso trabalho”. Vale lembrar ainda do recente piti da produtora Paula Lavigne, que pelas redes sociais exigiu que o público chegasse no horário à Fonte Nova para não atrasar o show de Caetano Veloso e Maria Bethânia. Pegou tão mal que ela, obviamente, virou meme. Por fim, tem algo que parece piada, mas não é. No caso, a divulgação dos supersalários do Tribunal de Justiça da Bahia (você pode conferir na página seguinte). Só que nesse episódio específico, quem virou o palhaço da história foi o contribuinte.

vesse visto um fantasma de verdade. Com seu habitual bom-humor, Júlia, óbvio, faz piada de si mesmo, em bom baianês: “Rapaz..aí, ó! O cara se assombrou foi comigo, pegou a fuga, se picou!”.

MALUQUICES DA RADINHA

Nesse 2024, teve de tudo na Radinha. Teve teste de cerveja de segunda classe - vencida pela Lokal, acreditem! Teve também a saga da apresentadora Cristiele França, que teve um ano pesado. Além de aprender a andar de bicicleta, algo que ela conseguiu após pagar alguns micos e a gozação virar hit nas redes, ela precisou ensinar seu nome ao vereador Anderson Ninho, que, durante a Sabatina do JC, trocou o nome da apresentadora uma série de vezes.

Teve ainda o rolê das apresentadoras Nardele Gomes e Kamille Martinho pelos Jogos de Paris. Depois de muito serem confundidas com balcão de informação nas ruas parisienses por conta da farda da Metropole, as duas foram recompensadas e após receberem da produção um troco de cem euros para provar uma rodada de drinks na capital francesa, encerraram os trabalhos do dia com uma participação na qual estavam um tantinho animadas, porém, dignas. Ah, e no dia 4 de setembro, nossa brava comentarista, Malu Fontes, no alto de seus títulos acadêmicos e sob o olhar espantado de Chico Kertész, literalmente tirou as tamancas para executar uma barata voadora que deu o ar da graça em pleno estúdio.

Em Paris as duas foram recompensadas e após receberem da produção um troco de cem euros para provar uma rodada de drinks na capital francesa



Chuva de supersalários

Novo levantamento mostra 112 servidores com remuneração líquida que vai de R\$ 45 mil a quase R\$ 100 mil; valores são inflados por excesso de penduricalhos no Judiciário baiano

Texto **Jairo Costa Jr.**

jairo.costa@radiometropole.com.br

Se o leitor imagina que os supersalários no Tribunal de Justiça da Bahia (TJ) se resumem a desembargadores e juízes do alto escalão, infelizmente, o **Jornal Metropole** será obrigado a te dizer que as ideias não correspondem aos fatos. É o que mostra um novo levantamento feito pela coluna **Metropolítica**.

Considerando apenas outubro, os dados disponíveis no portal de transparência do tribunal apontam a existência de 112 servidores da ativa, dos mais diferentes níveis de escolaridade e função, com remuneração acima do teto constitucional, fixado hoje em R\$ 44 mil, o mesmo valor pago a um ministro do Supremo. Isso tudo líquido, ou seja, sem os descontos de praxe: Imposto de Renda e Previdência. No último dia 12, a coluna já havia revelado que todos os desembargadores da ativa recebiam rendimentos líquidos.

O cargo com a maior quantidade de

supersalários é o de oficial de justiça avaliador. Ao todo, 47 deles ultrapassaram o teto no período, com remunerações que variam dos R\$ 45 mil aos R\$ 66 mil. Completam a lista atendentes judiciais, assessores de juiz, diretores de secretaria de vara, escrivães, subescrivães, administradores de fórum, agentes de proteção ao menor, secretários de desembargador, técnicos de nível médio e supervisores de expediente.

Todos são beneficiados por uma série de penduricalhos que elevam os rendimentos em até dez vezes o valor do salário-base, parte deles já incorporada aos rendimentos mensais através de sucessivas leis e resoluções do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Tratam-se de abonos, vantagens pessoais e eventuais, indenizações, gratificações, adicionais e diversos tipos de auxílio.

Um dos casos emblemáticos envolve um subscrivão que atua no gabinete de um desembargador, cuja remuneração líquida, a maior da lista, chegou a qua-

se R\$ 100 mil em outubro. Entretanto, o salário-base do servidor é de apenas R\$ 10,8 mil. O restante se refere a penduricalhos de toda sorte.

47

oficiais de justiça do TJ-BA ultrapassaram o teto do salário para servidores públicos



ney pinto/tj divulgação

NOVO

HOSPITAL

DO HOMEM

**a Prefs
trabalha
por toda a
cidade**

A Prefs entrega mais um Hospital Municipal em Salvador. O Hospital do Homem conta com 130 leitos, 10 UTIs, atendimento odontológico hospitalar e capacidade para 1.500 cirurgias urológicas por ano. Além disso, o hospital é o único do Nordeste, com atendimento pelo SUS, que possui o laser de alta potência Fiber Dust, que permite a realização de cirurgias de próstata e a retirada de cálculos renais de forma menos invasiva e com uma recuperação mais rápida.



#pratosverem: anúncio com cores vibrantes. No topo do anúncio temos o texto "Novo Hospital do Homem". Logo abaixo, no lado esquerdo, temos um splash com o texto "a Prefs trabalha por toda a cidade." No lado direito, temos um texto com informações sobre o Hospital do Homem. No canto inferior direito temos a marca da Prefeitura de Salvador.



O futuro não precisa mais de você, nem de mim

Marcelo Kertész

Publicitário, designer gráfico e empresário

Fui dar um passeio no futuro e não sei se gostei do que vi.

A cidade de San Francisco, no norte da Califórnia, é uma espécie de laboratório de testes das mais novas tecnologias. Como fica ali, bem ao lado do famoso Vale do Silício, muitas das inovações que chegarão ao mundo, chegam primeiro ali.

E o que foi que eu vi? Que o futuro não precisa mais de você. Parece exagero? Talvez.

Primeiro, a gente foi num café onde robôs preparavam e serviam drinks complexos com precisão impecável. Depois, entrei num táxi da Waymo – sem motorista. Assustador no início, mas sem estresse (nem a simpatia) do motorista, e com a privacidade de poder conversar sobre tudo e de escolher minhas músicas. Parece perfeito, não é?

Mas ao pegar um táxi ‘dirigido por um humano’ (logo mais essa frase vai representar uma excentricidade), não pude parar de pensar na humilhação que deveria ser, para aquele profissional, se ver substituído assim, tão ostensivamente e tão às claras. Fora o fato de que os turistas da cidade todos tiravam fotos daqueles táxis-celebridade que inundavam as ruas com seus carros sem motoristas.

Ao mesmo tempo, percebia as ruas da cidade lotadas de pessoas sem teto e lojas fechando suas portas. Coincidência? Ou o preço da nossa insensata e incessante busca por conveniência?

Ao conversar com um motorista de Uber da cidade, um pouco mais tarde, minha depressão se aprofundou. Ele me disse, sem precisar muitas perguntas, que depois da chegada dos táxis-robôs, o faturamento dele havia

caído 80%. Ao me deixar no aeroporto ao final de um domingo, ele me conta que tipicamente, num dia como aquele, já deveria ter faturado 250 dólares. E agora, na era pós-Waymo, tinha apenas 45 dólares no bolso.

Com uma família para alimentar e o próprio Uber, segundo ele, ficando com mais de 60% do seu faturamento, ele parecia derrotado. Não sabia bem quanto tempo mais iria aguentar.

É o super-capitalismo (ou uber-capitalismo, como dizia Bernie Sanders, senador e candidato à presidência aqui nos Estados Unidos), acelerado pela tecnologia e mostrando suas garras mais selvagens.

Se os aplicativos como Uber vieram roubar uma boa parte do faturamento dos taxistas para mandar para os seus investidores de Wall Street, o Waymo agora ignora completamente o motorista – sem pestanejar em deixar milhares de pessoas sem emprego. Consegue a façanha de fazer o modelo de ‘motorista-de-aplicativo’ parecer até mais humano e equilibrado.

Se San Francisco é um laboratório do futuro, é também um reflexo dos nossos tempos e dos tempos que virão logo mais, ao dobrar a esquina de alguns dias, meses ou poucos anos.

É. O táxi-robô, é confortável. Dirige bem, não entra em briga de trânsito, não puxa conversa inconveniente, nem cheira a cigarro ou perfume de mau gosto. Mas é frio e implacável em concentrar ainda mais riqueza nas mãos de uns poucos bilionários, sem ter vergonha nem pudor de estar roubando (será que é daí que vem o nome ‘robô?’) o sustento de quem já tinha bem pouco.

Não acho que o progresso tecnológico é algo que se possa frear, mas também não consigo ignorar o fato de que em nome da busca por eficiência e conveniência, o que de fato estamos fazendo é aumentar ainda mais o abismo abissal entre os ricos e os pobres. Criando, sem pensar, novos problemas que afetam a todos e são difíceis de ignorar.

As ruas de San Francisco estão cheias de novas tecnologias. Mas também mais pobres, mais violentas, mais sujas e mais tristes.

A inventividade do ser humano é fantástica. Mas a individualidade não está permitindo que a gente use a nossa criatividade pra criar uma vida melhor para todos.

Enquanto os robôs fazem arte, música e escrevem, os humanos são com certeza os mais competentes em ficar na rua, com uma caneca na mão pedindo uma esmola.

Reclamações? Fale com meu robô.

O táxi-robô, é confortável. Dirige bem, não entra em briga de trânsito, não puxa conversa inconveniente, nem cheira a cigarro ou perfume de mau gosto



Agora é Tudo ou Nada!

Em uma nova edição, a Guilhotina Tudo ou Nada vai premiar ouvintes com iPhone, televisão e até viagens para a Europa

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

Quem não se inscreveu a tempo, agora não adianta chorar! Com prêmios inéditos, a nova edição da **Guilhotina Tudo ou Nada** selecionou, nesta quarta-feira (4), os 16 guilhotinados que irão participar das etapas classificatórias do concurso de perguntas e respostas da radinha. Até valeria perder o pescoço, porque dessa vez o grupo vai concorrer a prêmios como televisão, iPhones, Apple Watches, viagens ao Rio de Janeiro e até para a Europa.

E atenção! A etapa classificatória já começa nessa sexta-feira (6), ouvintes poderão acompanhar através da **Rádio 101.3** e canal do **YouTube** a dinâmica entre os quatro dos selecionados. As próximas datas serão nos dias 11, 13 e 18 de dezembro. A grande final será no dia 20 de dezembro.

A dinâmica vai funcionar diretamente do estúdio da **Rádio Metropole** e como o próprio nome já diz: modelo tudo ou nada. Os competidores irão responder cinco perguntas com níveis de dificuldade variados. A cada acerto, as chances aumentam para ganhar os prêmios maiores. Mas, cuidado! Se errar alguma pergunta, perde tudo. É com emoção. Mas os menos arrojados, que não quiserem arriscar podem desistir e levar para casa o que já ganhou.

ABACAXI DE OURO

Por falar em prêmio, tem outro que está deixando um pessoal de cabelo em pé. Com mais de 75 mil votos, a disputa a pelo título de "**Pior Empresa da Bahia**", o **PEBA**, tem gigantes em dar dor de cabeça na concorrência, como o Planserv, Embasa, Neoenergia Coelba, ViaBahia, Internacional Travessias, Hapvida e Acelen.

A disputa é acirrada para descobrir qual delas é campeã em irritar e dar trabalho para os baianos de plantão. Seja nas filas infinitas no ferry boat, em clínicas e hospitais ou nas rodovias esburacadas e pedagadas, a verdade é que as reclamações não param de chegar. Para escolher sua pior empresa favorita, basta acessar o portal **Metro1** e escolher. Mas adiante seu lado! A votação encerra ainda nesse mês e depois não vai adiantar reclamar.

Classificatórias

06, 11, 13 e 18 de dezembro

Grande final

20 de dezembro

Prêmios

Televisão, iPhone, iWatches, viagens ao Rio de Janeiro, à Europa e mais



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e deixe seu voto ajudando a escolher a empresa que mais tem dado dor de cabeça ao consumidor





Cidade de gargalos

Obras em Salvador pioram fluxo de trânsito em regiões historicamente congestionadas

Texto **Laisa Gama**
laisa.gama@metro1.com.br

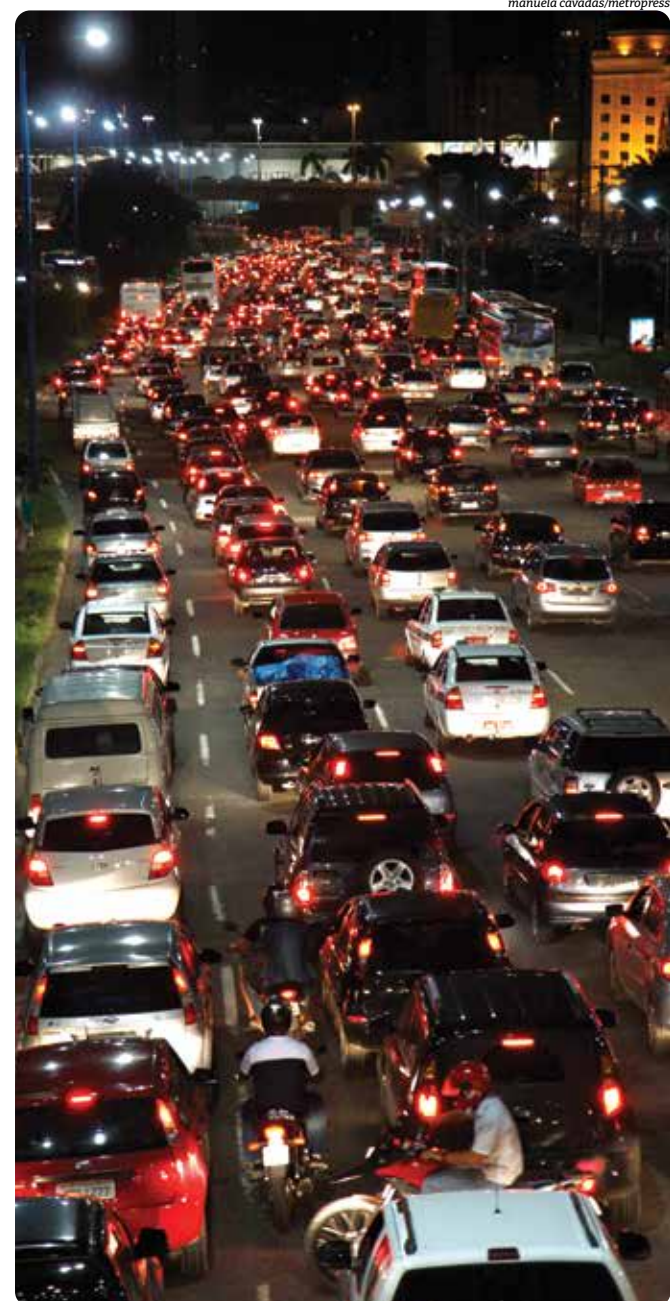
Tem pontos em Salvador que, seja horário de pico ou não, só rezando duas missas antes de sair de casa, para pedir paciência no trânsito. Vem intervenção, vai intervenção; chega obra e passa obra com uma série de mudanças e transtornos, mas parece que o fluxo de veículos só piora. A mais nova fonte de estresse do soteropolitano (na verdade, nem é tão nova assim) é a região do Shopping da Bahia, na Avenida Antônio Carlos Magalhães, onde a construção de um viaduto promete aliviar o estresse ligando os motoristas direto dali até o Acesso Norte.

O viaduto (mais um na cidade) vai passar por cima do viaduto do BRT. Enquanto isso, as mudanças permanentes já foram feitas na região do shopping e, apesar da prefeitura alegar que as mesmas faixas de circulação foram mantidas, a dor de cabeça já é certa para o motorista, que há pouco tempo enfrentou os transtornos das obras da via marginal e da nova Ligação Iguatemi-Paralela (LIP), um pouco mais à frente.

A sensação do motorista é que, no final das contas, ele só fica com os transtornos das obras. Avenida Afrânio Peixoto, a Suburbana, é outra velha conhecida no que-

sito estresse e também passa por problemas gerados por obras. As intervenções anunciadas pela prefeitura prometeram resolver dois gargalos: um na saída do túnel que faz a ligação entre a BR-324 e outro no primeiro retorno para quem sai do túnel Pirajá-Lobato. Por enquanto, elas só aumentaram os atrasos e a indignação. “É desgastante andar pela Suburbana. Tem muita gente tendo problemas no trabalho, porque está chegando com atrasos constantes. Eu tenho uma audiência amanhã e por conta disso vou precisar dormir no meu local de trabalho”, desabafou Isabel Pazos, analista de Recursos Humanos que passa pela região para trabalhar.

Embora os condutores e usuários dos transportes públicos reclamem dos engarrafamentos pela cidade, a gestão vê o lado positivo. Segundo o superintendente da Transalvador Décio Martins informou à imprensa, houve um aumento de 50% na velocidade média após a inauguração dos elevados da Avenida Antonio Carlos Magalhães, do mergulhão na Avenida Magalhães Neto e ainda do Complexo Rei Pelé, que liga a Avenida Anita Garibaldi ao Lucaia. A conta, no entanto, ficou para que os pedestres paguem, já que nessas regiões a mobilidade de quem anda a pé foi deixada de lado.



METROPOLÍTICA



Por Jairo Costa Júnior

Notícias exclusivas de maior repercussão da semana publicadas pela coluna política do Grupo Metropole



Aponte a câmera do celular para o QR Code ao lado e confira a coluna Metropolitica

Caso Binho Galinha

O presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba), Adolfo Menezes (PSD), disse que a demora do Conselho de Ética da Casa em tirar da gaveta o processo de cassação do deputado estadual Binho Galinha (PRD) se deve ao medo dos parlamentares do colegiado. A fala se refere ao fato de que Binho Galinha é apontado como líder de uma milícia especializada em extorsão, recepção de carga roubada e lavagem de dinheiro proveniente do jogo do bicho.

“É medo mesmo. Podem colocar na imprensa. Três juízes já se recusaram a receber o caso pelo mesmo motivo. Imagine deputado que viaja para o interior. Vai ficar à mercê? Os fatos são graves, é verdade, mas existe medo. Os deputados estão reféns”, afirmou Menezes, em almoço realizado nesta terça-feira (3) com jornalistas políticos na Alba.

Outras palavras

Caciques da oposição traduziram os gestos de aproximação entre o PT e o grupo liderado pelo deputado federal Elmar Nascimento mais como sinal de que ele pretende deixar o União Brasil do que como vontade expressa de entrar na base de Jerônimo. Em síntese, avaliam, Elmar sabe que jamais teria participação expressiva no governo baiano como forasteiro que virou a folha, mas quer mandar um recado claro de que está afastado do ex-prefeito ACM Neto (União Brasil), a quem culpa por parte da derrocada da sua candidatura à presidência da Câmara. A conclusão vem do mantra bastate usado por Otto Alencar: “Quem quer acertar as diferenças briga para dentro. Quando alguém briga para fora está dizendo que quer romper”

Pablo Roberto vai renunciar ao cargo de vice-prefeito de Feira e ficar na AL-BA

Vice-prefeito eleito de Feira de Santana, o deputado estadual Pablo Roberto (PSDB) sinalizou a aliados que não abdicará do mandato na Assembleia Legislativa da Bahia (Alba) para assumir o posto de número dois do futuro prefeito da cidade, Zé Ronaldo (União Brasil). Independente da aprovação da chamada PEC Pablo Roberto, batizada

vaner.casaes/alba



com esse nome por beneficiá-lo diretamente com o aval para que os deputados possam assumir uma secretaria de prefeitura do interior, o parlamentar tucano tem dito a interlocutores próximos que não deseja trocar a cadeira na Alba pela de vice-prefeito. “O motivo é simples. Ele não quer ficar sob a asa de Zé Ronaldo. Acha que, como vice, terá chefe, será um tipo de funcionário do prefeito”, confidenciou à coluna um dos aliados de Pablo Roberto na Assembleia.

De acordo com integrantes da oposição na Alba, o deputado do PSDB já avisou a parte dos colegas da bancada que a posse como vice-prefeito está fora dos seus planos. A estratégia, garantem, é pedir licença do Legislativo estadual e assumir a Secretaria de Desenvolvimento Social de Feira (Sodeso), pasta que já havia ocupado na gestão do atual prefeito da cidade, Colbert Martins (MDB), e foi considerada fundamental para sua vitória na sucessão de 2022. Caso a hipótese se confirme, o ex-deputado Paulo Câmara (PSDB) voltará à Assembleia, mas na condição de suplente, e não como herdeiro definitivo do mandato. Com isso, Pablo Roberto poderá exigir que Câmara mantenha parte dos apadrinhados dele no gabinete, sob pena de retornar à Alba e defenestrar o correligionário se o acordo for quebrado.

Por trás da recusa de Pablo Roberto em relação à vice-prefeitura, está também o desejo de usar o mandato na Alba e o eventual cargo no alto escalão de Zé Ronaldo para impulsionar sua candidatura a deputado federal em 2026. O problema é que o futuro prefeito de Feira já assegurou apoio a Colbert Martins na corrida pela Câmara dos Deputados. “

Fio da suspeita

Lideranças do PL apontam uma série de inconsistências no recente cerco do presidente estadual do partido, o ex-ministro João Roma, a antigos aliados considerados por ele como “bolsonaristas infiéis”, em ofensiva divulgada por ele à imprensa como parte do processo para elevar o caráter ideológico da legenda, principal abrigo para políticos conservadores e militantes da extrema-direita. Na última segunda-feira (26), Roma confirmou a abertura de processo disciplinar contra três dos quatro membros da bancada do PL na Assembleia Legislativa da Bahia (Alba). Contudo, dois deles, os deputados estaduais Vítor Azevedo e Raimundinho da JR, nunca assumiram a linha de frente do bolsonarismo e se alinharam ao Palácio de Ondina desde o início do governo Jerônimo Rodrigues (PT), sem jamais terem sofrido qualquer pressão por parte de Roma. Raimundinho, inclusive, é um dos vice-

-líderes da bancada governista. Já Azevedo, embora tivesse chefiado o gabinete de Roma no Ministério da Cidadania durante os dois últimos anos de governo Bolsonaro, sempre teve autorização do padrinho político para se aliar a quem bem entendesse na Alba.

“Por que só agora resolveu apertar e até ameaçar Raimundinho e Vítor Azevedo de expulsão? Pior ainda foi o processo aberto também por ele contra Diego Castro, que é bolsonarista puro-sangue, ao contrário dos outros alvos do emparedamento de Roma. Nesse caso, a alegação foi a de que Diego Castro apoiou o candidato do Novo a prefeito de Barreiras (Davi Schmidt) contra o nome apoiado pelo PL lá (Otoniel Teixeira, do União Brasil, que acabou eleito)”, afirmou um integrante do Diretório Estadual do partido ouvido pela **Metropolitica**.



A polícia que arremessa gente

Malu Fontes

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e articulista da Rádio Metropole

Como não temos a opção de lidar com ressurreição, nos apeguemos à expectativa de punição. E sem otimismo. Na terça-feira, 03 de dezembro, quatro episódios policiais que vieram à tona na véspera davam a medida do escalonamento da violência policial brasileira. Em Salvador, no Alto de Ondina, a parte pobre do quintal do Palácio de Ondina, residência oficial do governador do Estado, uma execução com 12 tiros. Não é suposição: são as evidências do fato registrado por câmeras. Um policial militar, 'em um carro de luxo', sem farda, portanto fora do contexto de trabalho, faz 12 disparos à queima-roupa em um garoto do bairro, de 17 anos, deitado no chão, desarmado.

Em São Paulo, policiais militares fardados, com a maior naturalidade do mundo, seguram um homem, também desarmado, e o arremessam de cima

de uma ponte. Também em São Paulo, um homem sai correndo de um supermercado levando quatro produtos de limpeza furtados. Na porta, escorrega num papelão e cai. Um policial de folga, e que naquele instante pagava uma compra no caixa, saca a arma do moleton e executa o homem, com 12 tiros nas costas.

TIRO EM CRIANÇA

Em Itanhém, litoral paulista, um policial aposentado entra numa rua, à noite, onde várias crianças brincavam, com o carro em velocidade acima do normal e com faróis apagados. As crianças gritam avisando o motorista para ligar os faróis. O homem responde com tiros. Desce do carro e dispara vários tiros contra as crianças. Por sorte nenhuma foi baleada, o que em nada

diminui a atitude de violência e o potencial de letalidade do gesto.

Sim, o Brasil está mergulhado em índices de violência urbana desesperadores. Capitais e cidades médias e pequenas tomadas por facções. Arrastões em ruas, bares, festas, prédios. Mas usar esses índices como argumento para atitudes policiais como essas é naturalizar a barbárie. Não é tolerável que as respostas policiais ao que quer que venha do banditismo sejam semelhantes aos atos dos criminosos. Ninguém espera nada de bandido que não seja violência, e esperarmos o mesmo de policiais equivale a admitir que o Estado tem licença para ser delinquente e que desistimos da civilização, da justiça e de qualquer fé na gestão pública. Arremessar pessoas de pontes, atirar contra crianças e executar gente desarmada com dúzias de tiros é o fim da vida em sociedade.

reprodução/youtube



reprodução/youtube



Usar os índices de violência urbana como argumento para atitudes policiais como essas é naturalizar a barbárie



Entre a calmaria e a boêmia

Bairros tradicionais de Salvador sofrem processo de “boemização” e moradores entram em pé de guerra com comerciantes

Foto **Gabriela Barroso**

Texto **Luanda Costa**

luanda.costa@radiometropole.com.br

Com o verão se aproximando, as sextas-feiras na capital baiana ganham novos contornos, sabores e principalmente sons. Mas, em bairros residenciais onde esse clima de boemia vem se fortalecendo, a cervejinha de uns é a dor de cabeça de outros. E assim, junto com o espírito boêmio, surge um verdadeiro pé de guerra entre moradores e comerciantes.

Até 2024, a Secretaria Municipal da Fazenda registrou cerca de 421 bares em Salvador, alguns deles nesses bairros tradicionais que foram “boemizados” no pós-pandemia, como Santo Antônio Além do Carmo e Saúde. Esse último, inclusive, foi um daqueles que protagonizou manchetes após o Ministério Público da Bahia recomendar à prefeitura medidas para combater a ocupação irregular de calçadas e vias públicas por mesas de bares. O pedido aconteceu depois de uma série de reclamações de moradores, em especial os motoristas, que queixavam-se das pessoas ocupando as ruas - o que poderia ser visto como sinal de uma cidade viva e de interação entre residentes e visitantes.

Apesar de apontar preocupação com a sujeira e a desordem que ficam no dia seguinte, Ednaldo Neto, morador do Santo Antônio Além do Carmo, reconhece que os bares ajudam a movimentar a região e estimular o comércio local. Mas, para o estudante de história, a impressão é que, a cada final de semana, há mais eventos, espaços culturais e bares no bairro. Márcia Abreu, que reside em frente à Cruz do Pascoal há 24 anos, já é mais dura: de “bairro bucólico” passamos a “pit stop do inferno”, traduz ela. A reclamação de Márcia é que as praças do bairro passaram a ser ocupadas por clientes e vendedores de churrasquinho e bebidas, e o número de mesas nas calçadas se multiplicam a cada final de semana.

O pé de guerra se repete na Pituba, onde moradores cogitam até mesmo mudar de endereço caso a situação não melhore. Há dez anos morando no bairro, Hamilton Serafim se vê nos últimos três fazendo recorrentes denúncias ao Ministério Público e órgãos da prefeitura. Ele reside atrás da Rua das Rosas, onde há ao menos 11 estabelecimentos distribuídos em cerca de 500 metros de via.

“Ninguém consegue assistir a uma televisão”, critica os moradores. No final das contas, o que esses moradores vêm

passando não é muito diferente do que já acontece em bairros populares aos finais de semana. O que fica é a impressão de uma má vontade entre aqueles que deveriam tentar equilibrar a relação entre moradores, comerciantes e clientes, afinal essa poderia ser uma interação benéfica para ambos os lados: renda e lazer para alguns, vida e movimento para outros.

Ninguém consegue assistir a uma televisão, principalmente em dias de jogos. Os consumidores parecem animais urrando

Hamilton Serafim
Morador da Pituba



No auge da decadência

Região que já pôlo comercial da cidade e cantada por Ary Barroso, Baixa do Sapateiros hoje testemunha cenário de casas abandonadas e lojas fechadas

Fotos **Isabelle Corbacho**

Texto **Ismael Encarnação**

ismael.encarnacao@metro1.com.br

Nem as bandeiras e rosas vermelhas são capazes de camuflar a decadência. Os festejos de Santa Bárbara têm forte relação com a região da Barroquinha e da Baixa dos Sapateiros. É lá que ficam o Corpo de Bombeiros, de quem a santa é padroeira, e o Comércio de Santa Bárbara, onde há um altar ornamentado pelos próprios comerciantes. Mas só mesmo muita fé e uma dose de confiança na força das festas populares do calendário soteropolitano para acreditar em uma virada de mesa. E olhe lá.

Se por muito tempo, a Baixa dos Sapateiros foi um grande polo comercial de Salvador, hoje, a cada 300 metros, das duas uma: ou você encontra lojas fechadas com placas de “aluga-se” ou casarões com fachadas envelhecidas e abandonadas. Na semana passada, por exemplo, um deles desabou com a forte chuva que atingiu a cidade. Mais um para a lista de pelo menos outros oito desabados desde 2018.

O abandono dos casarões é apenas um dos viés da decadência da Baixa dos Sapateiros. A região que a qualquer data festiva enchia as calçadas de consumidores sedentos, hoje pode sediar uma maratona, quase que sem nenhum obstáculo no caminho. Rita Barros, de 60 anos, viveu uma vida comprando ali, de roupas dos filhos até itens domésticos. A dona de casa não recomenda, mas ainda frequenta o local, só pelo apego e, de novo, por ela: a fé, já que é fiel da Igreja da Nossa Senhora da Barroquinha.

Para os comerciantes, ficaram apenas os boletos do IPTU, as contas que não fecham e as lojas vazias. Resta a eles apontar as causas da decadência. Desmonte do transporte para a região, insegurança ou crescimento do comércio online são alguns dos palpites. Todos válidos. Das linhas de ônibus, por exemplo, apenas 11 atendem a região. Se tornou comum também o que encontrou a assistente social Elizabete Jesus, ao procurar um vestido para um casamento: grades na porta de uma loja, até que o vendedor confiasse que ela realmente era uma cliente.





Sustentabilidade

um valor compartilhado
em tudo que fazemos

Contribuir para um futuro mais sustentável é um compromisso da Ferbasa desde 1961, quando a empresa foi criada. Esse propósito se manifesta em todas as atividades da Companhia, seja na manutenção das pessoas no centro de sua estratégia, na preservação de matas nativas e sua biodiversidade, no apoio comunitário efetivado pelo programa de responsabilidade social **“Aqui tem Ferbasa”** ou na geração de energia renovável nos seus sete parques eólicos.

E não para por aí... A Ferbasa ainda cultiva florestas de eucalipto para a produção do biorredutor utilizado na Planta Metalúrgica, insumo que possibilita uma produção mais limpa e ecologicamente correta.

A responsabilidade com as gerações futuras também é prioridade para a sua acionista majoritária, a Fundação José Carvalho, que anualmente investe os dividendos provenientes da Ferbasa e os recursos oriundos dos Laticínios Tina & Rolf e do Rolf Park na educação gratuita de cerca de 4 mil estudantes baianos.

Na Ferbasa, sustentabilidade é um valor compartilhado, pois onde tem Ferbasa, tem desenvolvimento e cidadania.

www.ferbasa.com.br





Brain rot: de 'quem lê tanta notícia?' a quem vê tanta besteira?

James Martins

A Universidade de Oxford escolheu “brain rot” como a palavra do ano de 2024, mediante uma votação com mais de 37 mil participantes. O termo pode ser traduzido, em bom português, como “cérebro podre”. E visa representar a sensação que tanta gente tem depois de passar horas e horas rolando as barras infinitas de banalidades das redes sociais. Sabe aqueles vídeos de gatinhos fofos, de biquínis lindos, de dancinhas ridículas, de cacetadas engraçadas e outras lantejoulas do supérfluo mais atraente? Pois é, eles estão entre os principais apodrecedores cerebrais de nosso tempo. De acordo com o Dicionário de Oxford, “brain rot” é “a suposta deterioração do estado mental ou intelectual de uma pessoa, especialmente vista como resultado do consumo excessivo de material (principalmente conteúdo online) considerado trivial ou pouco desafiador”. O termo não é novo, foi cunhado por Thoreau no livro “Walden”, de 1854, garantindo que, na Inglaterra de então,

o apodrecimento das batatas só não era pior que o dos cérebros pátrios, ávidos por soluções fáceis e simplórias. E note-se que a lâmpada elétrica só viria a existir em 1879 — provando que a internet só potencializou algo que parece fazer parte da manada.

E já que a palavra do ano vem da literatura, não foi por outra razão que o poeta Ezra Pound advertiu que se a linguagem de um povo se atrofia, isso corresponde à falência de seu sistema nervoso e sua consequente destruição. O poeta completou garantindo que um povo que se acostuma à má literatura, ideias banais, linguagem frouxa etc tende a “perder o pulso de seu país e o de si próprio”. No caso atual, com a conexão global, o povo é a humanidade e o país o planeta. Em “Alegria, Alegria”, Caetano cantou: “O sol nas bancas de revista / Me enche de alegria e preguiça. / Quem lê tanta notícia?”. Dia desses vi, no shopping, um pai sentado ao lado da filha. Ele no celular, ela com um tablet no colo. A menina tinha os dedos

grudados por chiclete. Mas o pai não via. Nem ela pedia ajuda, vidrada no vidrinho vendo desenho. Em maior ou menor escala, todos estamos um pouco como essa família. E a extinção virá num download gratuito e bastante colorido.

O termo foi cunhado por Thoreau no livro “Walden”, de 1854, garantindo que, na Inglaterra de então, o apodrecimento das batatas só não era pior que o dos cérebros pátrios



foto gerada por AI



Coordenadora **Kamille Martinho**
kamille.martinho@metro1.com.br

Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque, se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

Lacerda

Bicho infeliz é o homem, que tem peito sem leite, ovo sem casca, passarinho sem asa, e o pior de tudo: saco sem dinheiro.

Fausto Silva

Comprei um livro que se chama: "como aprender inglês em 15 passos". Já andei 2 quilômetros e nada.

Nega Lôra

As pessoas não gostam de sogra... eu adoro! Se eu pudesse, tinha 10. Meu marido é que não deixa.

Só os loucos sabem

Em um velório, um senhor cumprimenta e pergunta à viúva:

- Meus pêsames... do que morreu seu marido?
- Envenenado.
- Nossa.. mas ele parece tão machucado!
- É que ele não queria tomar o veneno.

Guto

Sabe esses roxos que aparecem em você do nada e você não tem ideia de como surgiu? É a vida te batendo.

Buçanha

Tô em 2024, mas minhas parcelas já estão em 2026.

Robertinha

Não deixe para dezembro o que você pode resolver em janeiro.

Filho de Jack

Coisas que você pode dizer no sexo e na Black Friday: parecia maior nas fotos.

Linalva

Às vezes, queria fazer que nem o Sonic: sair correndo por aí só de sapato.

Zema

Acabei de reparar que teremos uma segunda dia 2, terça dia 3, quarta dia 4 etc. Adoro quando isso acontece, é o universo se alinhando.

Boto Cor-de-rosa

Como assim não existe uma carne chamada moída e eu tenho que escolher a carne para moer?





SEGUNDO EDITAL DO COMIDA NO PRATO. CUIDADO E DIGNIDADE ALIMENTANDO QUEM MAIS PRECISA.

A Bahia já avançou muito no combate à insegurança alimentar grave, mas o trabalho do Governo do Estado para garantir que ninguém mais passe fome segue em frente. Com o segundo edital do Comida no Prato, serão beneficiadas 150 cozinhas comunitárias e solidárias. A expansão do programa é mais um passo para promover o bem-estar e a dignidade das populações mais vulneráveis em todas as regiões da Bahia. Serão 30 mil pessoas beneficiadas por dia, com um total de 3,3 milhões de refeições distribuídas em 12 meses. **É alimentação de qualidade chegando para cada vez mais baianas e baianos.**



GOVERNO
PRESENTE
FUTURO
PRA GENTE